

## Nelson Ferraz

**Título:**

a gruta

**Texto:**

“a gruta”

escuta a noite.  
ramos de vento acenam janelas.

partiremos ao amanhecer.  
quando as árvores tiverem luz.

o putto levará o musgo. o musgo é leve.  
uma porção de verde molhado  
cheia de histórias que não dizem fim.

cabe na mochila que lhe demos nos anos.

conosco é o resto.  
fraldas, cobertores, um berço  
e uma prancha de surf  
para as ondas de nazaré.

acho que vão gostar.

e não vamos esquecer o pinheiro,  
o frasco da neve, a chaminé  
e a bíblia do lourenço.

para o zé, levamos  
um douro reserva tinto,  
uma caixa de charutos,  
gillette, corega  
e uma raspadinha.

para a maria, temos  
um pacote de bolachas,  
dois pares de collants, um terço,  
e um smartphone.

penso que está tudo. que dizes?

escuta a manhã.  
as nuvens falam pássaros.

está na hora de irmos.  
a brisa abraça os olhos das flores.  
a jornada é longa.

havemos de dar com a gruta, aquela  
que tem o amor lá dentro.

quero perceber isso. compreender isso.

só se ouve falar no amor.  
por todo o lado. até na praça.  
nesta altura, até na praça.

havemos de dar com a gruta, descansa.

o gps diz que há cem, que há mil, todas perto.  
todas perto, diz o gps.

ah,  
excepto uma que fica longe, desabrigada, só.  
a milhas e milhas de todas as outras.

repara como entardeceu tanto.  
os lápis do céu esboçam ninhos e folhas.

havemos de dar com a gruta, aquela  
que tem o amor lá dentro.

mas, agora,  
apetece-me dar-vos um beijo, abraçar-vos.  
chega-te aqui, vá.  
e tu também, puto.

o amor. o amor. que coisa, o amor.

havemos de dar com a gruta.

que coisa, o amor.

havemos de dar com essa gruta.  
havemos de dar com o amor.

nem que seja na tal.